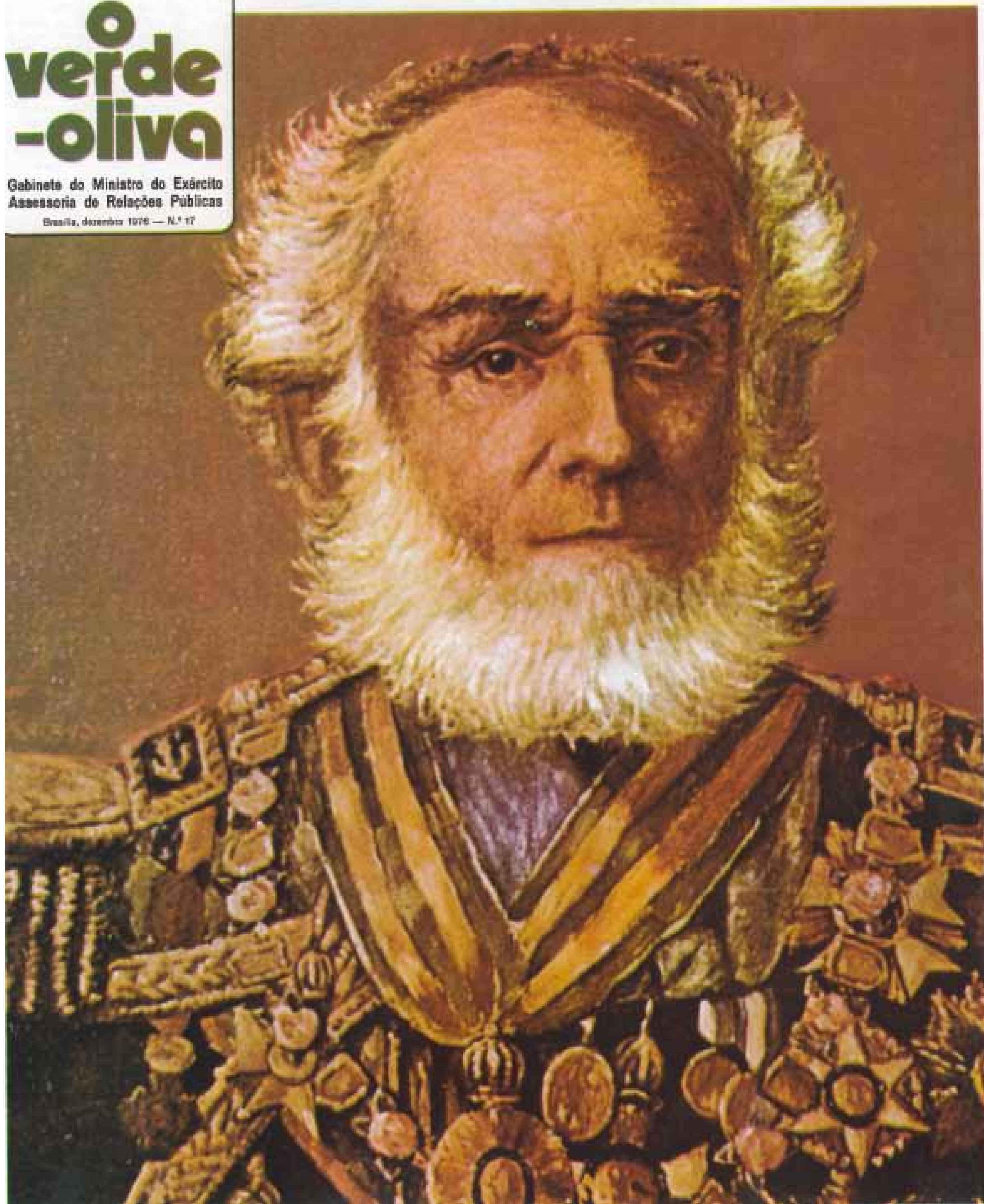



Gabinete do Ministro do Exército
Assessoria de Relações Públicas
Brasília, dezembro 1976 — N.º 17

# 13 DE DEZEMBRO
# DIA DO MARINHEIRO



# TAMANDARÉ
## PATRONO DA MARINHA BRASILEIRA



A data de 13 de dezembro, "Dia do Marinheiro", comemorativa do natalício do Almirante JOAQUIM MARQUES LISBOA, é uma das efemérides mais significativas do calendário nacional. É dia de festa e de gratidão, de admiração e profundo respeito, de meditação e de reafirmação de nossos compromissos de honra para com o Brasil. No culto e reverência ao vulto luminar do Marquês de Tamandaré, na evocação de sua extraordinária personalidade e dos relevantes serviços prestados à Pátria, durante sete décadas, devemos ter presente o legado maior deixado pelo Marinheiro Exemplo, que foi a colocação dos supremos interesses nacionais acima de quaisquer outras vontades e aspirações.

Considerado por Garcez Palha como "a própria história viva da Marinha Brasileira", Tamandaré participou do período mais difícil da afirmação de nossa nacionalidade, onde despontou, pelas suas virtudes cívicas, coragem e patriotismo, como uma das maiores figuras da História do Brasil. Tendo sido durante toda a sua vida, apenas e exclusivamente marinheiro, o maior marujo do continente, conquistou pelo amor e devoção à Marinha e ao Brasil — as duas paixões de sua vida — o título honroso de Patrono da Marinha Brasileira.

Tendo ingressado na Academia da Marinha, como voluntário, Tamandaré destacou-se em todas as lutas travadas no Império. As campanhas da Independência, a Guerra da Cisplatina, a Abrilada, a Cabanagem, a Balaiada, a Sabinada, a Guerra dos Farrapos, a Revolução Praieira, as lutas contra Oribe e Rosas e a Guerra do Paraguai foram episódios marcantes de nossa evolução política, onde a contribuição de Tamandaré foi essencial na defesa da integridade, soberania e unidade nacionais.

Quando Tamandaré apenas iniciava a sua brilhante carreira militar, o Primeiro Almirante Lorde Cochrane, em conversa com D. Pedro I, traçou o perfil do grande marinheiro, realçando os atributos marcantes de sua personalidade e vaticinando a luminosa trajetória que seria percorrida, mais tarde, pelo notável marujo: "Conheço esse moço, Majestade. Foi um dos primeiros voluntários alistados. Tomou parte no bloqueio da Bahia, praticou atos de valor no encontro de maio (1823) com a Esquadra Portuguesa e, embarcado na "Niterói", fez o cruzeiro desta corveta, em perseguição ao Almirante Campos. Taylor fez-me sempre as melhores referências dele. Bravo, competente e de uma dedicação a toda prova". "Posso confirmar tudo porque o tive sob minhas ordens diretas, na nau "Pedro I". E, afirmo a Vossa Majestade Imperial, que aquele voluntário, quase menino, é uma das mais promissoras esperanças da Marinha Brasileira. Ele foi ajudante de navegação de Taylor, encarregado dos cronômetros da "Niterói", e este é um encargo que não se entrega a qualquer oficial".

Essas extraordinárias qualidades de marinheiro, desenvolvidas e aperfeiçoadas ao longo de inúmeras campanhas, contribuíram para o surgimento do Marinheiro Exemplo da Guerra da Tríplice Aliança. Nesse conflito, sob o seguro e esclarecido comando de Tamandaré, a contribuição da Armada Brasileira foi fundamental para o sucesso aliado. A nossa indiscutível superioridade naval, ratificada pela neutralização da esquadra inimiga em Riachuelo, na Passagem de Curupaiti e em Humaitá, foi fator decisivo na manobra estratégica, e desequilibrou, em nosso favor, o pêndulo da vitória. O domínio completo da Bacia do Prata pela nossa Marinha de Guerra, proporcionando o apoio de fogo às operações terrestres, além do transporte regular e seguro de tropas e suprimentos, determinou o envolvimento do antagonista e e apressou o fim da campanha.

"Símbolo glorioso das virtudes cívicas, o grande Marinheiro Marquês de Tamandaré foi, por isso mesmo, elevado às honras e à culminância de Patrono da Marinha Brasileira". Ao escolhê-lo como homem-símbolo, a nossa Marinha premiou, justamente, aquele que mais se identificou com as suas gloriosas tradições e com o seu espírito de servir ao Brasil. As virtudes cívicas e militares de Tamandaré, o seu ardoroso patriotismo, a vontade poderosa, o tirocínio e a perícia, a capacidade profissional, a coragem e o heroísmo, constituem apanágios de nossa Marinha, em todos os tempos, ontem, como hoje e amanhã.



# FORÇA DE SUBMARINOS

## FORÇA DE SUBMARINOS

Ao completar 62 anos de criação, em 17 de julho de 1976, a Força de Submarinos do Brasil demonstra um contínuo processo de atualização e de aperfeiçoamento, que contribui para aumentar consideravelmente o poder defensivo de nossa Esquadra.



A crescente necessidade de modernização fez com que a Marinha de Guerra, acompanhando o acelerado ritmo de desenvolvimento do País, corajosamente se empenhasse num programa de renovação dos meios flutuantes, contratando novos navios a estaleiros nacionais e estrangeiros. A aquisição de modernos submarinos, a partir de 1965, possibilitou, além de outras missões, exercícios com as unidades da Esquadra, no que se refere à evolução tática/anti-submarino, aumentando a eficiência da Força de Submarinos e assegurando a sua renovação.

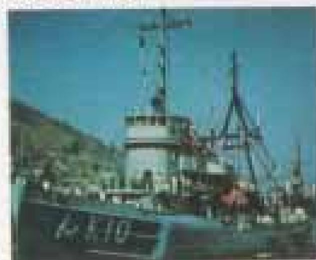


## MODERNOS SUBMARINOS

Dessa forma, foram encomendados a estaleiros ingleses, três submarinos tipo "Oberon", os quais receberam os nomes de "Humaitá", "Toneleiro" e "Riachuelo". Essas unidades, consideradas como os mais modernos submersíveis não atômicos, possuem, inclusive, sistemas de computação de dados para resolver o problema do tiro torpédico, sistema "one man con-



trol" (que permite o controle por um só homem), obrigando todos os órgãos de apoio e instrução a uma completa reestruturação, a fim de atender ao alto grau de sofisticação de seus equipamentos.



Por outro lado, foram adquiridos, nos Estados Unidos, sete modernos submarinos do tipo "GUPPY" (Great Underwater-Propulsion Power), os "Rio Grande do Sul", "Guanabara", "Rio de Janeiro", "Bahia", "Ceará", "Goiás" e "Amazonas", equipados com modernos aparelhos de sonar.





Esses submarinos, tanto os "Oberon" (Classe Humaitá) como os "Guppy" (Classe Guanabara), dotados do que de mais moderno existe em equipamentos de arma submarina, possuem grande velocidade de imersão, podendo permanecer por longos períodos sem vir à superfície, pois são equipados com "snorkel", equipamento que permite fazer funcionar seus motores, mesmo submerso, possibilitando carregar as suas baterias e



renovar o ar ambiente. Levam em seu bojo torpedos e minas, em considerável número e seus equipamentos de detecção (sonares, radares, contra-medidas eletrônicas) e de comunicação são os mais modernos da atualidade.

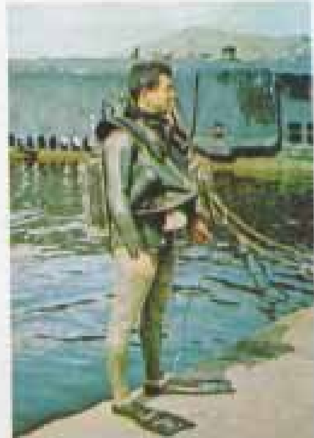
Em 1974, foi incorporado à Força de Submarinos o Navio de Salvamento de Submarinos "Gastão Moutinho". Equipado com sino de salvamento, câmara de recompressão e possuindo pessoal adestrado em mergulho a grandes profundidades, constitui-se numa importante unidade de apoio às atividades submarinas.

---

## ESCAFANDRIA

A Base de Submarinos "Almirante Castro e Silva", além da completa ampliação de suas instalações e de reparos, alongamento do cais acostável e fornecimento de maiores facilidades aos navios que venham de longo período de operações no mar, imprime grande impulso ao setor de escafandria, o qual lhe é diretamente afeto.

Auxiliado pelo "Centro de Instrução e Adestramento de Submarinos e Mergulho" (CISAM), que ministra a instrução, a Base de Submarinos mantém a sua "Divisão de Mergulhadores" (Divisão K) sempre pronta para qualquer serviço, seja no âmbito civil ou militar. Em 1974 foi criada a Divisão de Mergulhadores de Combate, a qual congrega homens, os mais adestrados, capazes de penetrar em águas inimigas, destruir obstáculos, fazer levantamentos e regressar à sua base, com pleno êxito. Dispõe de equipamento de mergulho, destruição e locomoção submerso dos mais modernos, como por exemplo, o



mini-submarino. Em situações de guerra, o submarinista está preparado para atacar o tráfego marítimo e as forças navais inimigas, além de ser empregado em missões de esclarecimento, patrulha, minagem de áreas marítimas e outras missões especiais, como, por exemplo, incursões visando ao desembarque clandestino de mergulhadores de combate ou agentes especiais.



Desta forma, a Força de Submarinos, grande unidade subordinada ao Comando-em-Chefe da Esquadra, tem na sua infra-estrutura o trinômio "Operação-Instrução e Adestramento-Apoio" e vem, desde 1914 até os dias atuais, no seu "Serviço Silencioso", cumprindo integralmente todas as missões que lhe foram confiadas, dentro da mística de seu lema eterno: USQUE AD SUB ACQUAM NAUTA SUM", ou seja, "SOU MARINHEIRO ATÉ DEBAIXO D'ÁGUA".





# A MARINHA NA 2.ª




Durante a 2.ª Guerra Mundial, na Batalha do Atlântico, a nossa Marinha de Guerra ratificou o seu glorioso passado, defendendo a soberania nacional com exemplos de desprendimento, bravura e patriotismo.

Após 72 anos de convívio pacífico com as demais nações, o Brasil foi compelido, moralmente, a participar da Segunda Guerra Mundial. Nos dias 15 e 16 de agosto de 1942, cinco navios mercantes brasileiros, desarmados, que navegavam na costa da Bahia, protegidos pela nossa neutralidade, foram torpedeados, covarde e traiçoeiramente, por submarinos alemães. Em desagravo à honra nacional ultrajada e para garantir a sobrevivência da democracia, ameaçada pela sanha nazi-fascista, foi proclamado o estado de guerra contra os países do Eixo, a 22 do mesmo mês.

Nessa difícil contingência, coube à Marinha do Brasil um papel heróico, de extraordinário relevo, no patrulhamento e proteção do nosso litoral, na escolta de comboios internacionais, na destruição de belonaves inimigas e na manutenção das rotas marítimas indispensáveis às comunicações, ao comércio e ao abastecimento dos aliados.



**MOBILIZAÇÃO**

Ausente de conflitos externos, há mais de sete décadas, em razão da índole pacífica de seu povo, o Brasil teve de realizar um estupendo esforço de mobilização para fazer face às graves ameaças do momento. Entendimentos foram feitos com os Estados Unidos, para uma defesa conjunta do Atlântico, oceano da mais alta importância política, geográfica e estratégica e, por isso mesmo, o alvo preferido pelos submarinos inimigos, que nele concentravam todo o seu poder de fogo, na tentativa desesperada de paralisar as principais rotas marítimas, de comunicação, comércio e abastecimento dos aliados.

Após estágios de curta duração em Key West, Miami e na Base de Natal, nossos marinheiros, demonstrando enorme capacidade de adaptação e assimilação, passaram a guarnecer oito caça-submarinos da classe Javari, oito classe Guaporé e oito destroieres-escolta classe Bertioga, navios adquiridos pela lei do "lend-and-lease", dotados de equipamentos modernos. Como não contávamos com muitos navios, as nossas ações se restringiram à zona do Nordeste, que era a mais afetada e de maior interesse na luta que se desencadeava.

**FORÇA NAVAL DO NORDESTE**

Foi criada, então, a Força Naval do Nordeste, sob o comando do Contra-Almirante ALFREDO CARLOS SOARES DUTRA, que pôde desenvolver uma eficiente colaboração com a Quarta Esquadra Americana do Atlântico. Estas duas forças eram sediadas no Recife, atuando como Bases Flutuantes de Apoio os Encouraçados "São Paulo" (no Recife) e "Minas Gerais" (em Salvador), como também os Monitores "Parnaíba" e "Paraguaçu".



# GUERRA MUNDIAL





Durante três anos, coube à Marinha de Guerra do Brasil a difícil e perigosa missão de proteger o Tráfego Marítimo, realizar varreduras dos canais de acesso aos portos, recolher náufragos em alto-mar, transportar óleos e combustíveis. Além disso, realizou outras importantes tarefas, como o adestramento em tática anti-submarino, a defesa local, o reboque a navios mercantes torpedeados e o abastecimento das ilhas oceânicas de Fernando Noronha e da Trindade.

Para que se avalie o esforço exigido de nossa heróica Esquadra, basta apontarmos alguns números. Enquanto a Esquadra Americana do Atlântico, com cerca de 1.000 unidades, comboiou 6.000 navios mercantes, com uma média de 16 unidades mercantes por navio de guerra, a Esquadra Brasileira, dispondo apenas de 50 unidades, realizou 251 comboios, com 3.000 navios, dando uma média de 60 mercantes por navio de guerra.






Outras importantes missões de guerra foram cumpridas, com galhardia, pelos nossos bravos marinheiros. Os contra-torpedeiros da classe "Marcílio Dias" realizaram inúmeras tarefas de patrulha oceânica, exercendo severa vigilância capaz de impedir a ação dos forçadores de bloqueio e dos abastecedores de submarinos inimigos. No ataque e destruição dos submarinos adversários, a atuação dos nossos marujos foi igualmente notável. Foram positivados 46 ataques, homologados 13 afundamentos, além de 123 ataques classificados como duvidosos, por razões éticas, uma vez que a constatação das destruições é difícil na guerra anti-submarino e a nossa Marinha só computa os êxitos comprovados.

No cumprimento de tão árduas missões, muitos de nossos heróicos marinheiros deram a própria vida, como sacrifício supremo, em holocausto à Pátria. Na escalada do dever, tombaram heróis como Garcia D'Ávila, Gastão Moutinho, Aristides Garbier, Rosauro, Júlio Moura, Sargento Morais Lima e Cabos Pereira da Silva e Joaquim Lima, alguns dos bravos da Marinha de Guerra e Mercante, tombados no caminho da honra, cujos restos mortais, ao testemunho e bênção do Cruzeiro do Sul, vaguelam ao sabor das ondas, perpetuados na memória de todos nós.

**RECONHECIMENTO**

A brilhante participação da Marinha do Brasil da Segunda Guerra Mundial foi perfeitamente sintetizada pelo Almirante INGRAM, Comandante da 4.ª Esquadra Americana, que, tendo atuado juntamente com os nossos marujos, ficou em privilegiada posição para julgá-los:

"Tive oportunidade de apreciar de perto a bravura e a capacidade dos marinheiros do Brasil. As operações de que esses bravos marujos se encarregaram foram de suma importância, e os esforços dispendidos, tremendos. É preciso que o povo brasileiro tenha conhecimento do que foi a tarefa desses bravos soldados do mar".

No "Dia do Marinheiro", ao evocar a decisiva contribuição de nossa Marinha para a vitória aliada, rendemos um preito de gratidão e de justiça aos bravos marinheiros brasileiros da Segunda Guerra Mundial que, seguindo os exemplos de honra e de coragem de Tamandaré, demonstraram, através de seu patriotismo, capacidade profissional, reconhecida perícia, desprendimento e bravura, que ontem, hoje, amanhã e sempre, o Brasil pode confiar integralmente em sua Marinha como penhor da integridade de nossos mares e defensora intransigente dos supremos interesses nacionais.

# FORÇA DE TRANSPORTE









A Força de Transporte da Marinha, cuja missão básica é prover o transporte de tropa e material para as áreas de ação, tem desenvolvido intenso programa de movimentação das unidades que lhe são subordinadas, visando atender às necessidades da Marinha no que tange ao adestramento do pessoal e suprimento das organizações navais nos diversos Estados da Federação, bem como das unidades militares de outras Forças Armadas.

**Nas operações desenvolvidas por uma Força Tarefa, o navio-transporte desempenha importante função, garantindo a continuidade operativa e o êxito do sistema de apoio logístico, ao assegurar o transporte de tropas e de material para o local da operação.**

Em nossa Marinha, os navios-transporte são movimentados periodicamente, atingindo os principais portos brasileiros, para realizar o suprimento de organizações militares, desde o Rio Grande do Sul até a Amazônia. Quando não empregados em atividades militares, realizam viagens a portos nacionais e estrangeiros, complementando as atividades da navegação mercante, em auxílio ao setor privado, principalmente no transporte para o norte do País.

Merece especial destaque a colaboração que vem sendo prestada por esses navios à "Operação Mauá" — OPEMA. Universitários de diversos Estados, cursando diferentes especialidades, convivem com a tripulação do navio, conhecem outras regiões do Brasil, tomam contato com empresas e obras de vulto das cidades onde o navio aporta e mantêm intercâmbio de conhecimentos, através de palestras realizadas no navio sobre assuntos de interesse nacional. Durante os dias em que o navio está navegando os universitários da OPEMA cumprem um programa de instrução que inclui educação física, prática desportivo-recreativa e palestras.

## NAVIOS TRANSPORTE

Atualmente, navios da Força de Transporte, como o "Barroso Pereira", "Soares Dutra" e "Ary Parreiras", realizam cerca de quatro viagens trimestrais, por unidade, a portos nacionais e estrangeiros, além das viagens de caráter eminentemente militar, transportando tropas para operações anfíbias. Além desses navios a Força possui unidades especiais, destinadas ao transporte de carros de combate (Navios de Desembarque de Carros de Combate — NDCC), como o "Garcia D'Ávila" e "Duque de Caxias" — denominação dada em homenagem ao Patrono do Exército — os quais têm como finalidade transportar viaturas para realização de desembarque de tropas anfíbias nas operações e exercícios realizados pelo Corpo de Fuzileiros Navais.

O navio-tanque "Marajó", construído por estaleiros nacionais e incorporado à Armada em 1969, assinala o início da renovação dos meios flutuantes da Marinha de Guerra. Dotado de um moderno sistema de comunicações, projetado e instalado pela Diretoria de Eletrônica da Marinha, possui um aperfeiçoado sistema de transferência de óleo em alto mar, que permite abastecer dois navios simultaneamente. O navio-tanque "Potengi", construído na Holanda, foi transferido para a Flotilha do Mato Grosso e tem prestado inúmeros serviços à Marinha, no transporte de combustíveis líquidos para os navios sediados em Ladário, bem como atendendo às necessidades diversas das localidades próximas. Finalmente, o Navio Transporte "Paraguassu" foi empregado militarmente, pela primeira vez, em 1971, na Operação "Boiadeiro", realizada em Mato Grosso. A importância desse navio deriva de seu pequeno calado e de ser movido a motores diesel, o que proporciona maior flexibilidade às operações fluviais no Rio Paraguai, em qualquer regime de suas águas.








# BUSCA E SALVAMENTO

## SALVAMAR



O Serviço de Busca e Salvamento da Marinha ............ (SALVAMAR), coordenado pelo Comando de Operações Navais, Distritos e Comandos Navais, tem como missão precípua a localização de embarcações desaparecidas ou aeronaves que fizeram pouso forçado no mar, rios e lagos, bem como resgatar sobreviventes e salvar bens patrimoniais.

Sob o lema "Nossa Missão é Salvar no Mar", os navios do SALVAMAR estão sempre prontos a atender qualquer pedido de SOS, ao longo dos 7.468 Km da fronteira marítima brasileira. Para a execução de suas tarefas, o SALVAMAR dispõe de 3 rebocadores de alto-mar da classe "Tritão" e de 10 corvetas da classe "Imperial Marinheiro", sediadas ao longo da costa brasileira, de tal modo que haja sempre um navio de serviço e um outro de socorro pronto a atender, o mais rápido possível, às embarcações em perigo ou em grande dificuldade. O Serviço conta, também, com um contratorpedeiro sediado na Guanabara, um helicóptero, em São Pedro da Aldeia e com equipes de mergulhadores na Base Almirante Castro e Silva e nos Distritos e Comandos Navais, em prontidão, para o caso em que haja premência de tempo ou necessidade de mergulhos.

Os homens do SALVAMAR recebem adestramento especial para enfrentar as árduas tarefas do socorro marítimo e, em qualquer caso e em qualquer circunstância, sabem o que fazer e como fazer, no momento exato, para salvaguardar meios e vidas em nosso imenso litoral. Aprendem os vários tipos de reboque, fainas de desencalhe — quando é utilizado o "Beach Gear", aparelho de força que quadruplica o valor da força de tração — além de operações de reflutuação, perigos provenientes de gases, mergulhos, combate a incêndios etc. Essas operações de salvamento exigem técnica e material especial, sendo já considerável o número de embarcações e a tonelagem de navios nacionais e estrangeiros recuperados pelo Serviço de Busca e Salvamento da Marinha.

O Comando de Operações Navais, em instruções permanentes, autorizou os comandantes de forças ou navios, que eventualmente se façam ao mar, a realizarem missões de salvamento, afirmando que, potencialmente, todos os navios da Marinha são sempre meios a serem acionados para o cumprimento das tarefas de busca e salvamento, seja qual for a tarefa que estejam cumprindo na ocasião.








# FLOTILHA DO AMAZONAS.

Presente na Amazônia, há mais de um século, através da Flotilha do Amazonas, a nossa Marinha de Guerra tem prestado assinalados serviços ao desenvolvimento da grande região, seja garantindo a segurança dos nossos rios, seja exercendo importante tarefa civilizadora.

A partir de 1964, coerente com a decisão governamental de integração definitiva da área ao contexto nacional, a Marinha do Brasil adotou acertadas providências, que revelam a sua constante preocupação com o problema amazônico e definem o seu propósito de contribuir eficazmente para a solução do mesmo.

O desmembramento do 4.º Distrito Naval, com sede em Belém, a ativação do Comando Naval de Manaus e a considerável ampliação da Flotilha do Amazonas — com a incorporação de várias unidades, projetadas e construídas levando em conta as características de nossos rios — foram decisões relevantes e objetivas, visando a interiorizar o apoio e a coordenar as atividades fluviais na Amazônia Ocidental.

A Flotilha do Amazonas é integrada pelas Corvetas "Iguatemi", "Mearim", "Angustura" e "Solimões", pelos Navios-Patrulha Costeiros "Parati", "Piratini" e "Pampeiro" e pelos Navios-Patrulha Fluviais "Pedro Teixeira", "Raposo Tavares", "Roraima", "Rondônia" e "Amapá", os dois primeiros construídos pelo Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro e os demais por um estaleiro nacional. A missão básica da Flotilha é promover o patrulhamento da costa marítima da região norte do Brasil e da imensa bacia hidrográfica da Amazônia. Executa, ainda, tarefas específicas, como as inerentes aos serviços de busca e salvamento, socorro marítimo, cooperação nas atividades relacionadas com a atualização de cartas náuticas e de praticagem e auxílio no apoio logístico e no transporte de tropas e de cargas, para as demais Forças Armadas.

As características singulares da Amazônia — ditadas pela presença da maior bacia fluvial do mundo, pelos enormes espaços vazios e pela carência de recursos humanos e materiais — impuseram à nossa Marinha o dever, cumprido com satisfação e orgulho, de colaborar com os órgãos governamentais na solução dos problemas de interesse nacional. Colaboração essa, de grande amplitude, que vai da pesquisa do solo e das águas à confecção de cartas de navegação. Da educação de fluviários, marítimos, portuários e pescadores à promoção de cerimônias cívicas e distribuição de livros. Da assistência médico-sanitária, com entrega gratuita de medicamentos, ao apoio no campo dos transportes e à implantação de um eficiente sistema de comunicações. Preocupada em promover o homem da Amazônia, integrando-o ao mercado de trabalho regional, sem desníveis entre o tecnológico [illegible] dividido, a nossa Marinha leva a sua ação na área, acertadamente, pela trilogia da [illegible] de qualificação profissional e educação.

Compreendendo a importância decisiva do transporte fluvial para o desenvolvimento da Amazônia, a Marinha [illegible] da Flotilha do Amazonas [illegible] navios de cabotagem [illegible] facilitando o escoamento de produtos regionais e levando a todo o interior [illegible] suprimentos [illegible] guarnições militares [illegible].